



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ARTES – IARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**  
*Prof. Artes*

**MAURÍCIO OLIVER LOPES FILHO**

**PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS**  
**reflexões sobre experiência na Escola Estadual Professor Ângelo**  
**Gosuen (Franca /SP)**

Uberlândia  
2023

MAURÍCIO OLIVER LOPES FILHO

**PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS**  
**reflexões sobre experiência na Escola Estadual Professor Ângelo**  
**Gosuen (Franca /SP)**

Artigo apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Artes.

**Linha de pesquisa:** Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Arte

**Orientação:** Prof. Dr. Daniel Santos Costa

Uberlândia  
2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L864  
2023  
Lopes Filho, Mauricio Oliver, 1970-  
Processo de Criação Artística e Itinerários  
Pedagógicos [recurso eletrônico] : Reflexões sobre  
experiência na Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen  
(Franca /SP) / Mauricio Oliver Lopes Filho. - 2023.

Orientador: Daniel Santos Costa.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de  
Uberlândia, Pós-graduação em Artes.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.208>  
Inclui bibliografia.  
Inclui ilustrações.

1. Artes. I. Costa, Daniel Santos, 1986-, (Orient.).  
II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em  
Artes. III. Título.

CDU: 7

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação PROFARTES  
 Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4522 - mprofartes@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes				
Defesa de:	Mestrado Profissional - PROFARTES				
Data:	29 de março de 2023	Hora de início:	19: 00	Hora de encerramento:	21:30
Matrícula do Discente:	12112MPA011				
Nome do Discente:	Mauricio Oliver Lopes Filho				
Título do Trabalho:	Processo de criação artística e itinerários pedagógicos: reflexões sobre experiência na Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen (Franca/SP)				
Área de concentração:	Ensino de Artes				
Linha de pesquisa:	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	<b>CORPO-FESTA:</b> estratégias mnemônicas e decoloniais em processos de ensino, criação e atuação nas artes cênica				

Reuniu-se remotamente via Plataforma Mconf, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes, assim composta: Professores Doutores: Rosana Baptistella, Tiago Samuel Bassani e Daniel Santos Costa orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Professor Dr. Daniel Santos Costa, concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Santos Costa, Usuário Externo**, em 30/03/2023, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Samuel Bassani, Usuário Externo**, em 30/03/2023, às 21:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Baptistella, Usuário Externo**, em 02/04/2023, às 22:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4349155** e o código CRC **54B30A61**.

## RESUMO

O trabalho é um resultado da experiência docente na educação básica e itinerários formativos, contextualizando o aprendizado nos tempos contemporâneos de estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen, no município de Franca, São Paulo, visando, assim, a uma integração de conhecimentos e fazeres artísticos nas aulas de Arte. O professor, como mediador de um processo de ensino formativo, pode incentivar um processo criativo, oportunizando liberdade aos estudantes, de modo a criar uma base para a estruturação de estratégias para um projeto ou desenvolvimento de atividades didáticas. O caminho proposto observa a ideia de experiência destacada em Dewey (2010) e Larrosa (2017, 1013) e em diálogos com artistas-docentes contemporâneos (BASSANI, 2018; COLLI, 2018) e referências imprescindíveis no campo da arte, tais como ALBANO (2013), BARBOSA (2012), OSTROWER (2013, 2012) e REY (2002). Observa-se um caminho de construção como proposta espiralada de produção de conhecimento ancorada na ideia crítica dos processos educativos em prol do desenvolvimento artístico de estudantes do ensino médio em processos de itinerâncias e mudanças de rumos pedagógicos coadunando com perspectivas críticas dos processos educativos alicerçadas em Freire (2002, 2001), Morin (2013) e Mosé (2013) e nas orientações legais vigentes (BRASIL, 2018; SÃO PAULO, 2021, 2020, 2008).

**Palavras-Chave:** arte, criação, educação básica, experiência, itinerários formativos, processos artístico-pedagógicos.

## ABSTRACT

The work is a result of teaching experience in basic education and training itineraries, contextualizing learning in contemporary times of students in the 1st year of high school at the Professor Angelo Gosuen State School, in the municipality of Franca, São Paulo, thus aiming at an integration knowledge and artistic practices in Art classes. The teacher, as a mediator of a formative teaching process, can encourage a creative process, giving freedom to students, in order to create a basis for structuring strategies for a project or development of didactic activities. The proposed path observes the idea of experience highlighted in Dewey (2010) and Larosa (2017, 1013) and in dialogues with contemporary artist-teachers (BASSANI, 2018; COLLI, 2018) and essential references in the field of art, such as ALBANO (2013), BARBOSA (2012), OSTROWER (2013, 2012) and REY (2002). A path of construction is observed as a spiral proposal for the production of knowledge anchored in the critical idea of educational processes in favor of the artistic development of high school students in processes of itinerances and changes in pedagogical directions, in line with critical perspectives of educational processes based on Freire (2002, 2001), Morin (2013) and Mosé (2013) and in the legal guidelines in force (BRASIL, 2018; SÃO PAULO, 2021, 2020, 2008).

**Keywords:** Art, Creation, Basic Education, Experience, Training itineraries, Pedagogical Processes.

## SUMÁRIO

<b>Momento 1: Notas introdutórias: apresentação docente e desenho da investigação.</b>	6
<b>Momento 2: Contextualizando a Escola e os itinerários formativos do “Novo Ensino Médio”</b>	12
<b>Momento 3: Processo de criação: itinerância pedagógica</b>	19
<b>Momento 4: Conclusões temporárias</b>	32
<b>Referências</b>	39



## **Momento 1: Notas introdutórias: apresentação docente e desenho da investigação.**

Sou Mauricio Oliver Lopes Filho, nasci em 31 de agosto de 1970, em Franca, interior do estado de São Paulo. Hoje, aos 51 anos, pronuncio a presente experiência pedagógica desde este lugar. Nessa toada, raros foram os momentos em que me desloquei deste município, com exceção dos períodos de convocação pública para assumir aulas em outros municípios paulistas – Campinas, Ribeirão Preto, Pedregulho.

Ingressei no Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), na Instituição de Ensino Superior associada, a Universidade Federal de Uberlândia, através do Exame Nacional de Acesso. A orientação designada foi a do Professor Doutor Daniel Santos Costa e o curso seguiu integralmente de modo remoto, em razão do contexto de pandemia vivenciado desde março de 2020.

Antes de adentrar a estrutura que perpassou os caminhos da investigação e o modo como estão sistematizados nesse texto, recorro aos aspectos autobiográficos que, de algum modo, reforçam a perspectiva pedagógica adotada e os rumos de uma trajetória e formação docente e suas imbricações com a práxis pedagógica. Nesse rumo, mais uma vez recorro à memória como ideia de tatear e sublinhar algumas escolhas pelo caminho da experiência.

No 6º ano do Ensino Fundamental, uma professora pediu para fazer uma redação com o seguinte tema: “O que quero ser quando crescer?”. Escrevi sobre a profissão de Bombeiro. Observando esse lampejo de memória, creio que tenha sido pela proximidade e associação com os brinquedos que eu tinha naquela época. No final do 2º grau<sup>1</sup>, o desejo já estava vinculado à possibilidade de cursar Serviço Social.

Quando realizei a matrícula, percebi que a Faculdade tinha o curso de Artes Visuais e, naquele momento, fiquei instigado por esta possibilidade numa vontade

---

<sup>1</sup> Em minha trajetória profissional, ministrei as aulas no ensino médio desde 2019 na Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen, indicado pelo perfil e conhecimento do conteúdo programático, destacando também a experiência adquirida no percurso como professor atuante desde o início de minha carreira profissional.

inexplicável de vivenciar o contato com a Arte, especialmente com o exercício da docência em Arte.

A leitura sobre Arte e a prática artística sempre rondou meu cotidiano num movimento tal como pensava Leonardo da Vinci sobre a arte dizer o indizível, exprimir o inexprimível e traduzir o intraduzível.

Cursei Educação Artística, na faculdade Universidade de Franca (UNIFRAN), na cidade de Franca/SP, com habilitação em artes plásticas, no período de 4 anos, tendo início no ano de 2000 e término no ano de 2005, adquirindo conhecimento para o que eu mais desejava: estar em uma sala de aula ministrando as aulas de arte nas escolas. Tornar-me Docente em Arte, promovendo o fazer artístico e instigando a possibilidade de leituras da realidade cultural e refletir sobre a arte, instigando o aprendizado dos estudantes, foi um propósito que fez sentido na minha formação humana.

Tensionando esses lampejos de memória me recordo das palavras-ensinamentos de Paulo Freire (2002, 2001), Patrono da Educação Brasileira, quando nos aponta que a Educação não transforma o mundo, muda as pessoas e, as pessoas, transformam o mundo. Diante disso, percebi que meu propósito era, realmente, ensinar Arte. Nesse processo de ensinar e aprender, no respeito à visão de mundo e às experiências diversas, destacando, ainda, que a cada um destes sujeitos da educação traz arraigado conhecimentos e saberes específicos, nem maior, nem menor, mas diferentes, conforme a perspectiva freiriana.

No último ano do meu curso de Educação Artística, em processo de estágio, entrei em total desespero quando fui fazer estágio de regência. Isso me tirou de uma zona de conforto, pois eu tinha medo de não conseguir dar aula na frente da professora de estágio. Certo dia perguntei a ela o que aconteceria se não conseguisse. Ela me tranquilizou dando umas dicas de como reger a sala de aula, o que me tranquilizou e deu expectativas futuras sobre a profissão.

Consegui ser contratado como docente substituto na escola na qual fazia estágio. Isso trouxe uma segurança, já que tinha alguma articulação com outros professores da Arte e de outras linguagens daquela instituição. Tais articulações foram me deixando mais à vontade e mais seguro com algumas práticas, possibilitando, gradualmente, identificar que o exercício docente era realmente algo que gostava de fazer, assumindo uma perspectiva freiriana sobre a responsabilidade

de si, observando que esse processo de aprendizado docente fazia sentido em minha vida, integrando-se, processualmente, ao sujeito que hoje sou e me identifico.

No processo de tornar-me docente, a parceria com inúmeros docentes foi imprescindível. Conseguia transformar momentos de apreensão em processo de aprendizados, especialmente com aqueles que já atuavam na educação há algum tempo e detinham experiência sobre a práxis e entendiam a complexidade e as especificidades do chão da escola. Nas parcerias, as dificuldades pareciam mais fáceis e, diante disso, fui tendo a certeza de que era a docência o que queria desenvolver e a escola era o lugar que eu gostaria de estar.

Nos anos seguintes, iniciei regência em sala de aula em aulas de ensino fundamental e médio. Em princípio, fiquei apreensivo, mas com o desenrolar das práticas pedagógicas percebi, paulatinamente, que o exercício da docência era um desafio instigante e que me estimulava cada vez mais, fazendo-me apaixonar pelo exercício da docência em Arte.

Aquela escola me deixou surpreso com o espaço que possuía, a quantidade de estudantes das diversas modalidades de ensino e o funcionamento nos três turnos. A diretora foi receptiva e me destinou às turmas do Ensino Fundamental II durante todo ano de 2008, articulando trabalhos com outros docentes em Arte em articulações interdisciplinares, sendo possível conhecer profissionais diversos e articular novas proposições pedagógicas.

Após a experiência inicial na escola, resolvi solicitar transferência no intuito de ficar mais próximo de minha casa e diminuir o fluxo de viagens para dar aulas. No ano seguinte à solicitação, consegui me aproximar de meu local de residência a uma distância de 100 quilômetros da cidade de Franca, ministrei aulas na Escola Estadual Prof. Benedito Maciel Arantes, de 2009 até 2010.

Depois dessa experiência, solicitei novo deslocamento, ministrando aulas por um ano na Escola Estadual Arthur Belém Junior, município de Pedregulho, São Paulo. No ano seguinte, finalmente, consegui transferência para minha cidade natal e local de residência, Franca, no interior do Estado de São Paulo. Desde então, ministrei aulas na rede pública e privada de educação. Entretanto, desde 2008, sou docente efetivo apenas na rede pública, na atual instituição, a Escola Estadual de Ensino Integral Professor Ângelo Gosuen.

No processo de constituição docente fui percebendo a mudança nos rumos da educação, especialmente nos últimos 20 anos. Houve muitas transformações, o que demonstra que a educação é um processo intrínseco de construção conforme anuncia Morin (2013) e nos diálogos articulados por Viviane Mosé (2023). Tais pensadores demonstram que a escola e o processo educativo são um delicado caminho em diálogo intenso com passado, presente e futuro e num inevitável processo de engajamento de todos os sujeitos que estão imbricados no processo educativo, especialmente aqueles articulados na escola pública.

Diante de tal cenário, é inerente ao desafio docente o papel de propor novas metodologias nos processos que consideram expectativas de valorização das experiências (LAROSSA, 2017; 2014) e na construção de autonomia, bem como nas possibilidades metodológicas específicas no campo das artes, especialmente nas artes visuais, conforme articula Albano (2011), Amaral e Barbosa (2008), Roiphe e Mattar (2018) e também como preconiza Rey (2002, p.125):

A realização da pesquisa não apenas coloca o artista como um produtor de objetos que lançam sua candidatura ao mundo dos valores artísticos, mas pressupõe que, ao produzi-los, o faz de tal modo que esses objetos são oriundos de um questionamento, delimitando um ponto de vista particular, propondo uma reflexão sobre aspectos da própria arte e da cultura. Para a pesquisa, muito mais importante do que achar respostas é saber colocar questões. A arte produto de pesquisa não se limita à simples repetição de fórmulas bem-sucedidas. A pesquisa faz avançar as questões da arte e da cultura, reposicionando-as ou apresentando-as sob novos ângulos. É desafio constante para o artista-pesquisador provocar um avanço, ou, talvez, mais próprio seria dizer um deslocamento desse campo específico de conhecimento que é delimitado pelas artes visuais.

O processo de trajetória docente soma-se mais de 15 anos de dedicação exclusiva à educação básica e, nesse rumo, tenho a oportunidade de me perceber articulando mais um eixo de formação com esse processo de investigação sobre a práxis docente, o papel de pesquisador. O tripé é fortalecido com a formação específica do Mestrado profissional em Arte num acúmulo de reflexões, aberturas para desconstruções de metodologias e valorização das experiências e das diversidades possíveis no campo da construção em Arte.

O contexto de formação remota trouxe expressivas mudanças no rumo da pesquisa, seja no encontro com outras perspectivas a partir do eixo de formação Mestrado Profissional, seja no que foi viável no processo de a proposta de

investigação. Inicialmente, havia uma proposta alicerçada em leituras de imagens e leituras de mundo vivenciadas e pronunciadas pelos estudantes da escola na qual estou vinculado, Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen, no município de Franca, estado de São Paulo.

Diante de um cenário pandêmico, que durou de março de 2020 a outubro de 2021, vivenciei todas as disciplinas e orientações remotas, além de exercer a docência mediada pelas telas. Diante disso, o olhar para experiências para também para as significativas mudanças pela qual passava a rede Estadual de Educação tomou conta da vontade de reflexão e decidimos partir para uma análise e apropriação da experiência no ensino-aprendizado intimamente vinculada à prática, ao contexto de chegada de aplicação do Novo Ensino Médio, regido pelos documentos normativos da rede de educação paulista (SÃO PAULO, 2021, 2020, 2008) e também pelo que veio na mudança das orientações da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Neste momento inicial do texto, ao evocar rastros autobiográficos vinculados à formação docente, procuro espaço de vinculação de algumas ideias tecidas ao longo desse percurso. Assim, será possível evidenciar o jogo de relações pretendidas e articular aspectos da formação docente em Arte e processos de criação vividos no espaço escolar de modo mais abrangente e também na intervenção pedagógica nos itinerários formativos propostos no novo currículo do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

A escrita é proposta em quatro momentos, nos quais se elucidam aspectos da memória docente e também da práxis daquilo que, contemporaneamente, é vivenciado e experienciado nos espaços da sala de aula como modo de construção de conhecimento advindo da práxis. Portanto, como já mencionado, no **Momento 1** volto atenção ao espaço de formação docente e em reflexões sobre itinerância formativa, o que evidentemente aponta rastro daquilo que, processualmente, constituiu-me docente em Arte, mais especificamente, em Artes Visuais.

O **Momento 2** apresenta a escola que leciono, a Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen, situada em uma comunidade vulnerável. Neste espaço procuro apresentar sua estrutura e algumas reflexões particulares sobre como esta instituição está inserida na comunidade e no contexto paulista de educação.

Já inserido no contexto da instituição escolar, o **Momento 3** trata de aspectos que delineiam a proposição dos itinerários formativos oferecidos para o 2º ano do ensino médio, que fizeram suas escolhas no 1º ano do ensino médio, formando assim componentes a serem ministrados pelos professores específicos de cada área. Trata-se, portanto, de um momento de reflexão sobre uma nova política educacional e a perspectiva de reflexão sobre sua inserção, num momento inicial de implantação de uma política educacional. Diante disso, propomos uma reflexão sobre a chegada de tal perspectiva ainda distante de uma reflexão sobre impactos e resultados mesmo que algumas críticas acerca das políticas educacionais já possam ser tecidas em razão da mudança política ocorrida no Brasil nos últimos tempos.

Neste momento foi de fundamental importância destacar o processo de criação na sala de aula, que surge de uma proposta de interação entre obra e público, obra e artista, obra e aluno, formando, assim, uma ideia inicial, que se relaciona com o tema ou assunto escolhido pelos estudantes, para sua abordagem. Neste momento refletimos sobre a importância dos processos de criação e o deslocamento de perspectivas que aproxima o caminho de construção, contato e contágio com a arte e o resultado final, sempre mediado pelo docente.

Por fim, o **Momento 4** apresenta algumas reflexões temporárias sobre o processo da experiência docente recorta nesse intervalo de tempo que articula trajetória de formação e atuação docente na perspectiva de intervenção potencial e prática, valorizando o conhecimento advindo da fricção do espaço da escola básica, especialmente, a escola pública. Tal perspectiva elucida importante momento de valorização das experiências que são tecidas no ambiente escolar sem romantizar as experiências, mas de colocar em xeque os vetores que transpassam os processos e sujeitos, sejam eles subjetivos ou vinculados ao campo das mudanças políticas suas inconstâncias e desdobramentos, colaborando com a perspectiva de formação docente e a práxis pedagógica em Arte.

## Momento 2: Contextualizando a Escola e os itinerários formativos do “Novo Ensino Médio”

Figura 1: Escola 'Ângelo Gosuen', no Jardim Brasilândia, em Franca/SP



Disponível em: <https://abre.ai/fUrP>. Acesso em 7 mar 2023.

A Escola Estadual Professor Ângelo Gosuen, localizada à rua Fortaleza, s/n, Jardim Brasilândia, cidade de Franca, estado de São Paulo, foi criada no ano de 1988. A escola é uma das 56 instituições educacionais formais da cidade e faz parte das 33 que compõem o Programa de Educação Integral (PEI) do Estado de São Paulo, composta por um corpo técnico de 20 servidores e 20 docentes, atendendo aproximadamente 350 estudantes. Tais estudantes, na maioria dos casos, são moradores da comunidade local.

A proposta do PEI visa a reforçar o aprendizado focado, especialmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e as escolas buscam ser adaptadas

para funcionamento em turno integral. Há proposta de oferta de conteúdos e abordagens contemporâneas aliadas a políticas educacionais vigentes e que buscam por novas propostas pedagógicas. Na proposta do programa, há perspectiva de melhoria na aprendizagem e desenvolvimento global dos estudantes por meio de perspectivas mais arrojadas aliadas às escolas e à realidade sociocultural da instituição.

A escola é construída num espaço enorme, tendo 16 salas de aulas, sala de informática, refeitório, corredores, áreas externas, duas quadras – sendo uma coberta – e jardins e funciona no período das 7:00 horas às 16:00 horas.

Na parte de serviços e atividades, a escola oferece: Acessibilidade adequada a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Sanitário adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; Sala de Diretoria; Sala de Professor; Secretaria; Despensa; Almoxarifado; Laboratório de Informática; Laboratório de Ciências; Quadra de Esportes Coberta; Quadra de Esportes Descuberta; Pátio Coberto (refeitório); Pátio Descuberto; Cozinha; Sanitário Dentro do Prédio; Número de Salas Existentes: 16; Sala de Leitura; Orquidário; Alimentação Escolar para os alunos; Água Filtrada; Internet; Computador para uso de Alunos; Computador de uso Administrativo; Impressoras; Aparelho de Som; Projeto Multimídia (Datashow); TVs nas salas de aulas.

A escola busca uma relação próxima com a comunidade, chamando sempre os pais ou responsáveis para participar de conselhos, visitas nas exposições de alunos, convidados a assistir às aulas e, assim, propõe-se uma relação de proximidade. Nesse movimento, a escola vem criando e percebendo propostas de diálogos e parcerias em prol de uma relação na qual cada um possa perceber seu papel e importância no desenvolvimento da escola e da educação, fato evidenciado, inclusive, pela melhoria nos índices de avaliação externa governamental.

A escola deve ser espaço propiciador de experiências diversas e aliada à vida comunitária com propósito de desenvolver as dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural, buscando sempre uma relação de proximidade, pois “participar da sociedade, interferir nas instâncias, construí-la, nos dá uma sensação de pertencimento que nos fortalece e fortalece os acordos” (MOSÉ, 2013, p. 51).



Uma escola que não se conecta com a sociedade perde a conexão consigo mesma e prejudica não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas as relações humanas, a prática da justiça social, o exercício da cidadania, ampliando o desgaste, o movimento de fragmentação e desconexão dos sujeitos que compõem todo o complexo processo educativo. Nesse rumo, apesar das dificuldades alicerçadas no contexto social, observa-se a tentativa de proposição de práticas que tenham sentido na vida dos estudantes, que se articulem aos projetos de vida, que articulem a vida local, através de ampla reflexão sobre contextos e temas globais.

Segundo a Diretora Escolar Marlúcia Brandão (2019), é comum ouvirmos que uma boa aula é aquela que também ganha algum significado fora do espaço escolar, transformando uma vida toda ou partes importantes dela. Com esse tipo de aula, há uma tendência a estabelecer relações de respeito à cultura e à histórica local, o que pode possibilitar novas relações ou mesmo rupturas que viabilizem o fluxo de novas experiências. No rol dessas possibilidades, em nossa instituição, há exemplos de projetos desenvolvidos no campo da sustentabilidade com aspectos voltados para a realidade da escola e observação da vida local em consonância com a Base Nacional Comum Curricular no compromisso com as políticas públicas, tal como é evidenciado no documento e o compromisso que faz com a educação integral, reconhecendo a necessária atuação que privilegie a formação e o desenvolvimento humano integral e com a perspectiva de considerar dinâmicas diferentes de vidas, infâncias, comunidades, juventudes, diversidades e inclusão para criar novas “formas de existir”. São oferecidas na escola Estadual Ângelo Gosuen disciplinas diversificadas, tais como: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Orientação de Estudos, Práticas Experimentais (Laboratório) e Projetos de Pasta (Diretoria de Ensino), que são os temas transversais, tendo como exemplo a pluralidade cultural e a cidadania.

A evidência de tais aspectos é destacada no documento nacional da seguinte maneira:

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as

necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018, p. 14).

Avançando com o processo de mudança que vinha sendo tramado no estado de São Paulo e ganha força no presente com intuito de fortalecer e rever alguns aspectos da defasagem advinda do contexto de ensino remoto em razão da situação pandêmica.

Um novo formato de ensino médio conforme previsto na BNCC vem sendo proposto, oferecendo uma perspectiva de itinerários formativos. Tal perspectiva busca dar autonomia às escolas e aos estudantes no complemento a uma grade curricular básica proposta de modo fixo, que veio sendo implementada de modo gradual, mas ganha marco temporal em 2023, como início desse novo projeto em todo território nacional.

No Estado de São Paulo, a proposta vem sendo antecipada por meio do Programa Inova Educação, que tem por objetivo proporcionar uma educação conectada com a realidade e necessidade dos estudantes, buscando atenção para articulações com a contemporaneidade. Buscando propor engajamento e protagonismo no processo de aprendizagem, há inserção de disciplinas eletivas e outros componentes, tais como Projeto de Vida e Tecnologia. As eletivas serão de escolha do próprio estudante e propostas por alguns eixos.

As escolas, por sua vez, têm autonomia para definir quais itinerários formativos ofertar, mas devem dispor de, no mínimo, dois aprofundamentos curriculares, contemplando todas as áreas do conhecimento ou formação técnica e profissional.

Portanto, nessa implementação do Novo Ensino Médio, houve falta de diálogo com os professores, alunos e toda a comunidade escolar na elaboração do novo modelo, o que dificulta a inserção. A escola não está preparada; professores e alunos estão um tanto perdidos. O processo de formação pautado em *lives* e na rapidez como foi implementado não permitiu um desenho mais preciso das distintas realidades, e vem como uma proposta com aspectos interessantes, mas de modo intransigente, sem orientações precisas de como interagir as áreas nas atividades propostas pelo Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA). Ou seja, a proposta vem numa mudança de paradigmas e transformações

no processo educacional, mas sem diálogo extensivo e necessário com todos os sujeitos da comunidade escolar.

Então, podemos definir os **Itinerários Formativos** como um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas que possibilitam aos estudantes aprofundamento de seus conhecimentos. A caminhada por um percurso formativo por meio de referências e proposições práticas relacionadas aos elementos que compõem essas diversas linguagens, as articulações entre elas e os cruzamentos interdisciplinares. Nos itinerários formativos, o foco está em ampliar a ação educativa com a interdisciplinaridade, para que possa criar campos de envolvimento e protagonismo para os nossos estudantes na sala de aula. Ou seja, trata-se do conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras atividades, que os estudantes poderão escolher durante o ensino médio.

A proposta dos itinerários pode possibilitar o aprofundamento de uma ou mais áreas de conhecimento e com devida autonomia das redes de ensino. As áreas são: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Formação Técnica e Profissional. Com isso, objetiva a consolidação e expansão da formação integral, permitindo que os estudantes tenham maior clareza de um projeto de vida pautado em princípios transversais que se vinculam às perspectivas, especialmente, ética, justiça e cidadania. Esses itinerários podem mobilizar toda ou parte das competências específicas da(s) área(s) em que estão organizados e os estudantes poderão criar as suas conexões, desdobrando cada vez mais em reflexões aprofundadas sobre os temas propostos de cada área do conhecimento.

A minha experiência com os itinerários tem sido de muita interdisciplinaridade com os outros professores da área de Linguagens e Matemática, o que tem possibilitado a exploração de competências específicas com as competências gerais da BNCC. Com isso, mais uma vez, sem o amplo debate vamos trilhando um caminho através da prática. Ao lançar olhar para experiência, não busco diminuir a necessária crítica sobre tais processos e creio que, de algum modo, eles estão aqui veiculados. Entretanto, o foco dessa reflexão observa o caminho da experiência diante de tantas linhas que se emaranham num complexo modo de fazer que apresenta possibilidades, desafios e dificuldades.

Antes de dar continuidade à tessitura da experiência, destaco que inúmeras reflexões críticas apontam para o agravamento da desigualdade de acesso à educação de qualidade. A elaboração do currículo deveria privilegiar amplo debate entre todos os sujeitos da educação e não obrigado via leis ou medidas provisórias. Na realidade, os itinerários estão apresentados como grade curricular, o que não permite flexibilização e muito potencial de escolhas. As escolhas estarão sempre cerceadas pela precariedade e pela possibilidade que cada escola, em cada região do estado, tem para oferecer determinadas possibilidades formativas.

Na Experiência da escola Estadual Ângelo Gosuen, a experiência corresponde ao aprofundamento das áreas de Conhecimento por meio do eixo “Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana”, que objetiva a vivência e a compreensão de como ela acontece através de experiências presenciais e/ou virtuais, fortalecendo repertório para expandir e ressignificar.

Na prática, os professores apresentam os itinerários e seus componentes aos alunos do 1º ano para fazerem suas escolhas, para serem aplicadas no 2º Ano do Ensino Médio. No 2º ano do Ensino Médio a Unidade Curricular 1 traz a perspectiva do trabalho semestre voltado para “Tradições e heranças culturais”. No segundo semestre deste mesmo ano a unidade Curricular traz o tema: “A tecnologia nas narrativas das relações sociais”. No ano seguinte, 3º ano do Ensino Médio, há outras quatro unidades que serão trabalhadas a cada bimestre. São elas: Compromissos com o Patrimônio cultural e ambiental; Representações da humanidade: teorias e práticas; Práticas corporais: o corpo em movimento; O direito a ter direitos: velhas disputas e novos olhares.

Por fim, na apresentação e reflexão sobre a experiência, destaco experiência ocorrida na Unidade 1 prevista no 2º ano do Ensino Médio, escolhida pelos estudantes quando ainda estavam no processo de finalização da etapa anterior de ensino. A unidade prevê o trabalho, a partir de discussões, pesquisas, experimentação das práticas corporais e produções de vídeos, textos artísticos literários, filosóficos, científicos, entre outros, oportunizando a reflexão sobre como a cultura está vinculada à vida de cada indivíduo e relação da comunidade como parte integrante desse processo de construção cultural. Com isso, há uma intrínseca relação entre valores individuais e coletivos, além de fomentar repertório para análise de relações culturais a partir de algum foco escolhido para articular o

trabalho. A proposta relatada foi desenvolvida durante o ano de 2022, com a turma do 2º ano do Ensino Médio, no período integral.

### **Momento 3: Processo de criação: itinerância pedagógica**

Diante do exposto, nota-se que a escola tem papel imprescindível, mas atrela-se ao contexto político vigente. Entremeados nesse contexto, ora em fluxo dialógico, ora em resistência, o lugar da experiência nesse contexto é o que pode dar sentido à educação, pois o processo educativo é um estado de descoberta, um estado de invenção daquilo que não sabemos, pois, segundo Larossa (2017, p. 5):

Se alguma coisa nos anima a educar é a possibilidade de que esse ato de educação, essa experiência em gestos, nos permita libertar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos, para ser outra coisa para além do que vimos sendo.

Aliado a esse pensamento e à proposta de uma educação autônoma e crítica exacerbada por Paulo Freire (2002, 2021) e à necessária reforma da educação destacada em Morin (2013), percebeu-se que a reflexão do contexto da experiência vivenciada apresenta um diálogo atravessado por todos os vetores do processo educacional.

A observação da experiência coaduna com a proposta de produção de conhecimento, de um diálogo que busca valorizar o movimento que acontece no interior da escola distante de estereótipos, mas olhando para uma complexidade de experiências e corpos que coexistem no lugar físico da escola e espiralam possibilidades múltiplas de experiências, o que “pressupõe o sujeito como lugar de produção de conhecimento reverberado de atravessamentos e de transformações” (BASSANI e COSTA, 2021, p. 8).

A Escola Estadual Ângelo Gosuen não se distancia dos impactos e mudanças nas políticas educacionais do estado de São Paulo nem da esfera federativa tal como é possível observar nos últimos 06 anos com a proposta de uma Base Nacional Comum Curricular. Este olhar atrai-se ao processo de atravessamento e busca um ponto de vista de um docente com sua trajetória e formação contínua em Artes Visuais, no contexto de inserção da escola e as esferas políticas e administrativas que envolvem a rede estadual de educação, as histórias

de vida dos sujeitos que compõem a escola e que geram modos de vida e de relação a partir desse encontro.

Espiralar conhecimento desde dentro é uma perspectiva ímpar proposta pelo programa de mestrado profissional. Com isso, docentes conjugam suas práticas em processo de investigação e num constante processo de formação oportunizam reflexões que visam a gerar criticidade e movimento transformador da realidade inserida. Nesse fluxo, vamos reinventar as relações após quase dois anos de distanciamento social imposto pela emergência pública vivenciada no mundo, entendendo, gradualmente, os impactos gerados nas sequelas educacionais com as quais lidamos no presente e as estratégias que serão necessárias alicerçar para o futuro.

O projeto apresentado na perspectiva das itinerâncias pedagógica, no eixo das Tradições e heranças culturais, propunha realização de uma reflexão e mobilização de sentidos através do trabalho como na manifestação Brasileira do Bumba-meu-Boi, aproximando de reflexões contemporâneas. Ao apresentar a proposição com algumas ações prévias delineadas, iniciamos a pintura de caixas de papelão para confecção das cabeças do Boi. De imediato, uma estudante ressaltou: “Professor, eu não vou fazer isso!”.

A mediação ocorreu no sentido de aproximar a proposta das tradições culturais ao universo dos estudantes. Sugeri a ela, após diálogo e investigação sobre suas referências de boi e qual seu repertório sobre esta proposta. Então, sugeri que ela pudesse trabalhar com símbolo do *Chicago Bulls*<sup>2</sup>, imagem que fazia mais sentido em seu imaginário.

A estudante se sentiu estimulada com tal aproximação, gostou da ideia e foi realizando sua prática com dedicação. Não é sempre que acontece assim na escola, às vezes as ideias vão chegando de modo processual e num constante processo de aprender e articular relações diversas. Entretanto, elucidar esse caminho mostra a necessária relação de mediação dos conhecimentos para que os estudantes consigam articular uma relação entre tradição e contemporaneidade, relação individual e coletiva e fortalecimento de elementos acerca da identidade e da cultura

---

<sup>2</sup> O Chicago Bulls é um time de basquete profissional americano sediado em Chicago, Illinois, Estados Unidos.

popular, num processo de investigação de possibilidades de encontros e conflitos com códigos, símbolos que narram e constituem nossos imaginários.

*Figura 2: Ilustração cabeça de Bumba-meu-Boi*



Disponível:

<https://www.urbanarts.com.br/bumba-meu-boi>. Acesso em 6 mar 2023.

*Figura 3: Ilustração símbolo do time de basquete americano Chicago Bulls*





Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/637470522246619078/>.

Acesso em 6 mar 2023.

Os estudantes, ao sentirem estimulados e estimuladores, podem dessa forma problematizar algumas visões arraigadas e podem ressignificar alguns sentidos. Tais estímulos podem vincular-se aos diversos sentidos – visual, tátil, olfativo, sonoro ou mesmo gustativo. Diante de tais possibilidades, há caminhos que podem ser adentrados de distintas maneiras, destacando a apresentação de novas possibilidades de ver o mundo. Em alguns caminhos, as ideias concatenam-se de modo processual sem que tenhamos condições de dar conta de cada etapa de construção: é alquímico, é processual, é quase “mágico”. Entretanto, sabemos que tudo é fruto de todas as relações estabelecidas e de todas as influências que se fundem num fluxo contínuo e dão formas fazendo surgir ideias a todo momento. As ideias ora resolvem, ora problematizam, ora possibilitam mudanças de paradigmas, de rumo, de perspectivas.

O exemplo destacado acima no início da proposta do projeto semestral parece simples, mas, longe disso, demonstra o encontro com a diferença e dá oportunidade de ressignificação sem negar o repertório do estudante, mas de criar relações de diálogo, o que pode culminar em novos espaços de experiências, tal como percebemos em Bassani (2018) e Colli (2018), artistas docentes que nos dizem do lugar das práticas contemporâneas em Artes Visuais no contexto da Educação Básica. Há uma grande discussão a ser realizada na relação entre interposição de um elemento cultural de uma nação sobre a outra, domicílio ou colonização, a partir de como imaginamos nossos símbolos, adoramos determinados ícones em detrimento dos elementos e símbolos nacionais. Entretanto, o que se almeja na tessitura da experiência relatada é, ainda, destacar pontos de contatos, de aproximar referências e permitir o fluxo do processo de criação. As tensões estabelecidas sobre identidade cultural podem desenvolver-se de modo mais complexo, o que pode gerar reflexões mais aprofundadas num outro momento de reflexão e investigação pedagógica.

Sandra Rey (2002) cita que é preciso lembrar que toda obra de arte é uma resposta singular a um estímulo. O que percebemos foi de dar vazão aos pontos de vistas diferenciados, da visão de mundo particular, do modo como tais elementos no

contexto da escola se articulavam, permitindo um caminho de experiências, aberto sempre para possibilidades não distanciadas dos conflitos e que emergiam nas recusas ou das potencialidades propositivas dos diferentes estudantes.

Na escola, podemos observar que, ao envolverem-se com processos de criação, cada um, à sua maneira, desdobra suas criações de modo específico, o que demonstra que cada um possui possibilidades a partir de como estão inseridos em contextos de sensibilidades, de desenvolvimentos técnicos de um alinharem ou outras (dança, teatro, artes visuais, música) ou outras ações que propiciam modos de vidas e suas reverberações expressivas de modos completamente distintos dos outros. Portanto, podemos afirmar de criar, além de não ser quaisquer coisas, está intimamente relacionado ao contexto de vida de cada um, sem modelo, mas apresentando processos e vivências distintas.

A forma como cada aluno capta essa ideia e a cultiva para chegar a um resultado é bastante particular. Cada aluno percorre um determinado “caminho”, um processo de criação específico. O exemplo mencionado acima sobre a recusa inicial de desenvolver a proposta de confecção da cabeça de Bumba-meu-Boi evidencia que, independentemente da temática abordada, alguma vinculação com a vida deve ser estabelecida, seja algo comum e cotidiano ou algo que seja pautado pela diferença. O exemplo demonstra que a perspectiva do festejo e a visualidade do bumba-meu-Boi era algo totalmente distante da realidade de tal estudante. Desse modo, a intervenção certa destacada pelo apuro da visão docente ao perceber gostos específicos e zonas de interesses de seus estudantes, suas histórias demonstram uma fina sintomia para propor aproximações e/ou distanciamento de propostas que possam chegar nos objetivos propostos.

O conhecimento que cada aluno traz o constitui e deve ser alinhavado em cada processo vivenciado, especialmente nos processos críticos, diversas visões e expressividades práticas podem corroborar para diálogos e apontar caminhos que deem sentido à experiência vivida. Em momento algum foi imaginado trazer uma associação direta entre Bumba-meu-boi com o time de basquete *Chicago Bulls*, entretanto, a articulação surgiu de um momento chave para que a trilha do processo de criação pudesse ocorrer. Tal fato, ainda, dá condições de novos contornos expressivos indicando que o processo de criação é um caminho sempre aberto e

deve ser percebido como estratégia pedagógica potencial nas práticas em sala de aula.

A proposta dos itinerários, no processo de formação e diante da proposição na escola, tem permitido que os estudantes busquem suas referências, tenhamos momentos de diálogos e exercícios coletivos de troca de referências, dinamizando construções individuais e coletivas, construindo juntos, fazendo escolhas de materiais, procedimentos e reverberando imagens no processo de estar junto. Com esse entendimento, as propostas artilhadas nos documentos e nos projetos específicos de aplicação dos itinerários mediados pelo docente tomam contorno que dão vazão aos ricos processos vivenciados, sendo os processos artísticos, os temas e os conteúdos dos projetos referência para que estudantes sejam protagonistas e, cada vez mais, sejam autônomos nos processos de criações, ampliando experiências diversas do encontro com propostas, abordagens e no encontro com o outro.

Assim, nas próximas linhas, busco evidenciar aspectos práticos da experiência, evidenciando sua implementação, seus desenvolvimentos, os inúmeros processos vividos com suas potências e suas dificuldades, a partir de alguns elementos estruturais e algumas questões que buscam problematizar o modo como o projeto acontece dentro da Escola, seus impactos e seus desdobramentos.

O Novo Ensino Médio é resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBI) por meio da lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Desde que começou a ser implantado o Novo Ensino Médio, no estado de São Paulo, fui indicado pela coordenação da escola Estadual Ângelo Gosuen a participar das *lives* oferecidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, uma vez que sou da Equipe de linguagens na formação da disciplina de Arte, promovendo, assim, um representante na área específica para atuar como professor no componente do itinerário formativo.

Fui convidado pela coordenação da escolar a participar de um encontro virtual de formação como apoio para constituição de uma ideia de como seriam os itinerários formativos, com sugestão de temas atrativos para juventude conforme a visão dos formadores, sem diálogo real e expressivo com a juventude. Por meio da virtualidade também foram destacadas as premissas deste novo momento da escolarização, almejando, portanto, CONSOLIDAÇÃO, APROFUNDAMENTO,

AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL, fato que, segundo a proposição formativa, poderia contribuir contribuindo para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida pautados nos princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Partindo, portanto, dessa realidade com data marcada para a implantação na rede escolar, minha atuação foi significativa no âmbito profissional, podendo fazer parte de algo novo para a escola e enriquecendo também o meu processo de atuação e formação docente contínua, com iniciativas de mudanças para o ensino na nova perspectiva apresentada.

A perspectiva da tentativa de inovação pedagógica com a implementação de um possível “Novo Ensino Médio” depois das reflexões pouco debatidas com a sociedade e pautada nas fissuras políticas dos últimos 10 anos demarca a urgência de uma formação tecnicista claramente agenciada por redes governamentais, especialmente, nesta etapa do ensino, envolvendo jovens na faixa de 15 a 18 anos. O itinerário formativo é dividido por componentes e áreas específicas da educação, formando um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes podem escolher no ensino médio, conforme seus projetos de vida ou suas escolhas por aprofundamento em suas áreas de interesses.

Garantir um aprofundamento em áreas específicas é, certamente, um desafio para os professores e para a escola, lugar de intercessão dos componentes curriculares, necessitando de alinhamentos e planejamentos para conduzir o semestre com aproveitamentos e bons resultados dos estudantes.

Mas o mais comprometedor nessa implantação de método inovador em uma escola são o espaço físico, o material artístico e o número de alunos que participam do componente, levando o professor a improvisar e levar conteúdos extracurriculares para adaptar o Material de apoio MAPPA à realidade cotidiana dos estudantes e à precariedade de cada escola que, muitas vezes tem dificuldades básicas de manutenção para seu funcionamento.

Nesse cenário de dificuldades e precariedades, mais uma vez, o docente é figura que precisa buscar estratégias que possibilitem mobilizar os estudantes de uma maneira particular, restando sobre si o desafio hercúleo de dar conta de ações que não foram tencionadas coletivamente a partir da realidade específica de cada

escola. As formações em rede também não levam em conta características importantes da formação e são pautadas no modo de aplicação em detrimento de aguçar as possibilidades e sensibilidades do próprio corpo docente, ainda mais quando se trata de uma proposta de uma mudança paradigmática na educação básica.

Resultado desse processo de implementação, em determinados momentos, ao observar a participação dos estudantes, nota-se certa insatisfação, pois não há opções que garantam escolhas tão diversas e pautadas nos interesses da juventude. As escolhas são semestrais e, com isso, ao ficarem frustrados com determinado itinerário, segue-se um semestre amargando uma ação na qual não se veem estimulados, fato que diminui sua participação expressiva nas proposições.

Os itinerários formativos são propostos numa lógica de projetos, fato que não está tão disseminado como proposta pedagógica nas tramas da educação de modo mais amplo. É possível observar que tem sido um processo de amadurecimento com a participação de todos num caminho de execução enviesado que visa à inovação pedagógica e à formação de um estudante autônomo e crítico na sociedade em que está inserido.

Diante do exposto, percebo que a proposta formativa através dos itinerários, tentando ser inovados, agarra uma ideia que não tem corpo forte dentro do espaço das escolas básicas. As justificativas de criar um mecanismo que dê mais autonomias às escolas e suas realidades, ao buscar ligar os interesses dos jovens, ao tentar diminuir evasão e ampliar índices de avaliação dos estudantes e das escolas, ainda encontram lacunas significativas no processo de sua implementação, que poderão ser mensuradas e observadas no decorrer do tempo. Neste momento, sofremos as amarguras e as delícias de sua implemente, pois há indícios e potencialidade no caso instaurado da implantação. Algumas desestabilizações provocam possibilidades de conflitos pertinentes ao desenvolvimento pedagógico, como o caso do confronto cultural provocado no início do projeto proposto e na associação excêntrica do Bumba-meu-Boi e *Chicago Bulls*, símbolos cruzados de distintas culturas, observando o domínio expressivo deste último sobre nossas práticas e imaginário.

A proposta do itinerário propõe uma nova forma de envolvimento dos jovens. Não tem sido fácil tal mobilização, já que se observa a dificuldade de engajamento

autônomo e propositivo através de alguns processos historicamente constituídos no ambiente escolar. O caminho de construção autônoma precisa ser trilhado e incentivado num constante processo de escuta, valorização das experiências juvenis, articulação de seus interesses com as proposições pedagógicas. Quem sabe nesse movimento consigamos interligar possibilidade na produção de conhecimento ao romper com a perspectiva de atividades prontas para execução. A perspectiva de construir juntos traz um novo panorama que vem ruir com muitas estruturas.

A aplicação dos componentes é sugerida pelo MATERIAL DE APOIO AO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DO APROFUNDAMENTO (MAPPA), elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O Itinerário Formativo que desenvolve “Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana” - Componente 1 - Tradições e Heranças Culturais, específico da área de Arte. Na teoria, oferecem aos estudantes possibilidade de engajamento prático, para que possam elaborar atividades didáticas mediadas pelos professores, numa sequência metodológica: roda de conversa, apreciação de imagens, vídeos, áudios e atividades didáticas.

Nas atividades recomendadas pelo MAPPA, a contextualização é essencial para observar as manifestações artísticas brasileiras, dando oportunidade de trazer para a sala de aula aspectos das heranças culturais identitárias de nosso povo. Assim, pode-se explorar práticas artísticas mediadas pelo docente para envolver os estudantes num processo criativo. O terreno abre-se às possibilidades do encontro com o outro, pois, ao alinhar as ações previstas, podemos buscar possibilidade ímpares e infinitas na articulação de uma proposta.

O professor medeia situações de aprendizagens e é responsável por inculcar ações que mobilizem possibilidade criativas diversas. Tais intervenções do docente na contextualização do estudante propõem para ampliar as possibilidades no processo criativo, deixando o mesmo livre na escolha de sua modalidade artística, sendo um “empurrãozinho” na vontade de realizar as atividades propostas.

Tudo ocorre com a mediação do professor, sempre deixando nas mãos dos alunos as escolhas dialogadas e debatidas pelo grupo, direcionando o processo de criação a fim de soluções para as atividades propostas. O professor intervém somente quando há dúvidas ou travas no processo de investigação e pesquisas que

os alunos precisam realizar. Aos poucos percebe-se autonomia de alguns alunos, possibilitando uma participação mais efetiva da sala perante os desafios das atividades propostas pelo Material de Apoio MAPPA.

O itinerário formativo elege habilidades e competências da BNCC, onde as atividades desenvolvidas promovem o ensino aprendizagem do estudante, com o objetivo de relacionar conteúdos com a nossa cultura, patrimônio cultural e a pluralidade cultural de nosso povo e valorizar a contextualização com a realidade do aluno – socioeconômica, histórica e social – vivida em sua comunidade. Diante desses fatos, o itinerário formativo amadurece, indicando avanços e dificuldades a serem superadas pelas escolas, podendo ampliar as linguagens artísticas de nossos alunos e articular tais experiências através de processos criativos dentro da apropriação em massa dos itinerários formativos.

*Figura 4: Estudantes do 2º ano ensino médio no processo de criação no espaço aberto e interno da escola*



Fonte: arquivo pessoal

*Figura 5: Cabeças de boi com caixas de papelão resultado do processo criativo dos alunos do 2º ano ensino médio*



Fonte: arquivo pessoal

*Figura 6: Breve registro do processo com as cabeças de Boi*



Disponível em: <https://youtu.be/kzHx10w3nmk>. Acesso em 7 mar 2023.



Figura 7: Cortejo pela escola



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens acima, observamos alguns elementos do processo. Os estudantes, desde o confeccionar até o momento de explorações pelo ambiente da escola. No processo de confecção, aproveitamos para utilizar outros espaços da escola, dando autonomia e buscando orientar os processos de um modo mais livre e fluido, deixando os estudantes produzirem e, ao mesmo, tempo, articulações outras conversas de seu interesse. Apresentações pontuais também foram desenvolvidas destacando etapas do processo de construção das cabeças de Boi, como um dos elementos que compõe a manifestação popular do Bumba-meu-Boi. É possível perceber na ação do cortejo pelos espaços na escola, conforme explica a Figura 6, o uso de instrumentos musicais e também a cabeça do cortejo como elemento de interseção cultural. Os estudantes elementos do mangá, traços da cultura japonesa como a cabeça que guia o corpo todo pautado nas encruzilhadas que se fizeram presentes evocando também aquilo que pronuncia Costa (2018, p. 111):

Olhar para o manancial da cultura brasileira implica em reconhecer outros modos de fazer/pensar a arte e a educação e produzir conhecimento dessa fricção. Assim, busco nos contextos artístico-pedagógicos alicerçar o lugar da festa como elemento transversal na atuação de um artista-docente pesquisador, uma estratégia de atuação em movimento, tendo seus princípios ancorados na multiplicidade, contiguidade, aberturas, metáforas,

reverberações e excessos e, evidentemente, na possibilidade da alegria e do imaginário.

Os trabalhos realizados pelos estudantes nos componentes de cada itinerário formativo foram expostos no aplicativo *Padlet* e também em culminância na parceria com outros componentes do itinerário. A escola proporcionou uma sala de aula para ser ambientada com as atividades produzidas pelos alunos, inaugurada pelos alunos do 2º Ano do Ensino Médio e estes convidaram os estudantes do 1º Ano do Ensino Médio. A sala foi ambientada para apresentação dos estudantes para que existisse uma troca de experiências, especialmente, buscando engajar aqueles que teriam contato com itinerário no ano seguinte.

O resultado, com todas as dificuldades de introdução e execução do itinerário formativo na escola, está sendo produtivo, todavia, necessita de reflexão e mudanças em algumas partes do conteúdo programático. É necessário revisar alguns objetivos, valorizando as experiências de todos os sujeitos envolvidos na constituição de uma nova proposta pedagógica.

A proposta de projeto necessita de uma reconfiguração que amplie o olhar sobre as experiências em detrimento apenas de números e engasgamento para o mercado de trabalho. O diálogo necessita ser múltiplo, aliado, verdadeiramente, à realidade da escola e ao processo de escuta sincera da juventude. Tal escuta, aliada de igual modo à valorização da carreira docente, do trabalho pedagógico e das experiências formativas e de vida, pode culminar em lugares efetivos de transformação social.

## Momento 4: Conclusões temporárias

... é necessário pegar o texto da mesma forma como se pega uma flauta, para acordar o artista que dorme em nós, ou como quem pega uma pipa, fazendo voar os pensamentos. É sempre assim com a Arte e o brinquedo: o prazer só vem quando o corpo se põe a dançar.

Rubem Alves

A arte no processo de socialização e educação faz parte do desenvolvimento do aluno em sua vida escolar, ampliando o seu repertório artístico na teoria e na prática, possibilitando experiências abstratas e concretas.

No universo do itinerário formativo, o conhecimento se dá numa articulação complexa de conhecimentos, uma vez que o estudante participa das aulas, na intenção de fruição, apreciação de fazer artístico, possibilitando assim interagir com as manifestações artísticas e culturais brasileiras. Desse modo, abre-se universo de possibilidades de contextualização e articulação com cotidiano e interesse dos estudantes. Tal articulação tende a facilitar o trabalho de evidenciar manifestações artísticas e culturais para a escolar, entendendo suas formas espetaculares, suas sensibilidades, ampliando diálogo no fazer pedagógico.

Minha experiência de ensino médio no itinerário formativo é carregada de surpresas e improvisações nas interpretações das atividades artísticas; os estudantes, com seus conhecimentos escolares e culturais ampliados pela cultura de massa, conseguem dar significados aos códigos da arte com simplicidade e contextualização, aproximando da sua visão de mundo, na maneira particular de pensar e sentir, sendo autores de seus fazeres artísticos. Nesse processo formal da arte, o professor é o mediador dos conhecimentos e práticas, buscando sempre a autonomia do estudante, orientando na poética individual ou coletiva, para que o ensino aprendizagem não se perca de seu contexto programático.

Nesse movimento, é irretocável a percepção de que o docente é elemento central nos processos pedagógicos, em razão de sua função mediadora das aprendizagens, articulando, por exemplo, elementos simbólicos do Bumba-meu-Boi com imaginário que ronda a juventude, tal como se deu na aproximação com

símbolo do time de basquete *Chicago Bulls* e com personagem de mangá, das culturas estadunidense e japonesa, respectivamente. O diálogo é complexo, a linha de apropriação cultural é tênue, mas a tal perigo nos coloca frente a problematizações importantes no fluxo, especialmente do domínio de uma cultura sobre a outra quando traçamos ideias em torno das tradições e das heranças culturais, ou seja, da cultura em movimento.

Em cada processo de criação que o estudante imerge, existe algo interessante para analisar no contexto sociocultural, evidenciando uma história de vida relacionada ao seu repertório acadêmico e seu conhecimento adquirido na prática, sem qualquer herança cultural, somente pela observação e informações dos aplicativos e plataformas midiáticas. No itinerário formativo no componente tradições culturais, a mediação do professor é fundamental para orientar sobre o patrimônio cultural material e imaterial, refletindo, assim, as heranças culturais brasileiras, referenciando a nossa identidade brasileira. A cultura passa a ser elemento de conhecimento, significando a arte em seus mais variados níveis de abrangência, diversificando e entusiasmando o estudante a valorizar o que o Brasil tem em suas regiões no âmbito cultural.

Mergulhar nesse novo ensino médio tem, sim, as dificuldades, numa época em que as escolas estão se estruturando para atender essa demanda ofertada para os estudantes em meio a que os temores são muitos: espaço físico escolar, material artístico, formação continuada para os professores e planejamento organizacional com a rede estadual de ensino.

Vale a pena ressaltar que o professor tem que ter um perfil flexível para a aplicação dos conteúdos programáticos, onde os componentes do itinerário formativo são de total contextualização com a realidade do aluno. Essa flexibilidade cognitiva do professor ajuda na construção de atividades artísticas do estudante para produzir algo de sua autoria, mantendo a ideia da proposta, porém elaborada pelo aluno dentro de seu repertório cultural: séries da *Netflix*, leitura de gibis japoneses, *Facebook*, *Instagram*, etc.

Por fim, para encerrar essa narrativa das minhas experiências docentes, elenco algumas imagens para provar fechamento temporário desse percurso formativo de investigação docente. Tais experiências também estão pautadas no contexto da escola, em rastros do processo de criação e vinculado aos Itinerários,

agora vinculado aos desafios musicais, no qual os estudantes confeccionam instrumento musical tradicional, o Pau-de-chuva, articulando linguagens da Arte, especialmente artes visuais e música em elementos tradicionais dos povos indígenas.

*Figura 8: Experiência Itinerário Formativo – 2º ano E. M. - 2022*



Fonte: Arquivo pessoal

*Figura 9: Experiência Itinerário Formativo – 2º ano E. M. - 2022*



Fonte: Arquivo pessoal

*Figura 10: Experiência Itinerário Formativo – 2º ano E. M. - 2022*



Fonte: Arquivo pessoal

*Figura 11: Experiência Itinerário Formativo – 2º ano E. M. - 2022*



Fonte: Arquivo pessoal



*Figura 12: Experiência Itinerário Formativo – 2º ano E. M. - 2022*



Fonte: Arquivo pessoal

## Referências

ALBANO, Ana Angélica. **O ateliê de arte e a caixa de Pandora**. In: ALBANO, A.; STRAZZACAPPA, M. (Org.). Entrelugares do corpo e da arte. Campinas/SP, FE/UNICAMP, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

\_\_\_\_\_; AMARAL, Lilian (org). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

BASSANI, Tiago Samuel. **Entre linhas e pedras: refletindo a espacialidade e a materialidade do desenho no ensino fundamental**. In: COSTA, D. S. BASSANI, T. S. Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BASSANI, Tiago Samuel; COSTA, Daniel Santos. Diálogo, inquietações e experiências docente nas artes visuais e dança. In: BASSANI, T. S.; COSTA, D. S. **Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas II**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

COSTA, D. S. BASSANI, T. S. **Entre linhas e pedras: refletindo a espacialidade e a materialidade do desenho no ensino fundamental**. In: COSTA, D. S. BASSANI, T. S. Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRANDÃO, Marlúcia. Escola e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria. **Nova Escola Gestão**, 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2175/escola-e-comunidade-9-acoes-para-comecar-uma-boa-parceria>. Acesso em 24 fev. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLLI, Mara Rubia de Almeida. **Processo de criação: artístico, interativo e experimental no contexto escolar**. In: COSTA, D. S. BASSANI, T. S. Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

COSTA, Daniel S. Corpo-festa: uma proposta poético-político-pedagógica no contexto da educação básica. **Revista Rascunhos** - Caminhos da pesquisa em artes cênicas, Uberlândia, MG – Universidade Federal de Uberlândia, v. 5, n. 3, p. 110-130, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/issn2358-3703.v5n3a2018-07>.

**Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

\_\_\_\_\_. **Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas II**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.**

LAROSSA, Jorge. **Elogio da Escola**. Tradução Fernando Coelho. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2017.

\_\_\_\_\_. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2014.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Maruiza Perassi Bosco - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MOSÉ, Viviane (Org.). **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e Processos de Criação**. 27 ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.

REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In: BRITES; TESSLER (org.). O meio como ponto zero. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

ROIPHE, Alberto. MATTAR, Sumaia (Org.). **Processos de criação na educação e nas artes** [recurso eletrônico] / São Paulo: ECA-USP, 2018.. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/272/241/1069>. Acesso em 22 fev. 2023.

SÃO PAULO (Estado). **Guia do Estudante - Você sabe o que é o Novo Ensino Médio?** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado (SEE), 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista - etapa Ensino Médio**. São Paulo, Secretaria da Educação do Estado (SEE): 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Arte. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado (SEE), 2008.

SÃO PAULO (Estado). **Guia do Estudante - Você sabe o que é o Novo Ensino Médio?** São Paulo: Secretaria da Educação do Estado (SEE), 2021.